

RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA
ISSN 2763-8405

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO ODONTOLÓGICA: A PERCEPÇÃO DISCENTE

SUPERVISED CURRICULAR INTERNSHIP IN DENTAL EDUCATION: THE STUDENT PERCEPTION

PRÁCTICA CURRICULAR SUPERVISADA EN FORMACIÓN DENTAL: A PERCEPCIÓN DEL ESTUDIANTE

Rosana Maria Coelho Travassos[1], Mônica Maria de Albuquerque Pontes[2], Vanda Sanderana Macêdo Carneiro[3], Vânia Cavalcanti Ribeiro da Silva[4], Wanderson José Silva[5], Tales Nícolas Azevedo Campos[6]

e35279
https://doi.org/10.53612/recisatec.v3i5.279

PUBLICADO: 05/2023

RESUMO

Objetivo: Avaliar a percepção dos discentes sobre o estágio curricular obrigatório na sua formação acadêmica. Materiais e Métodos: Um estudo descritivo qualitativo foi conduzido. Ele utilizou como instrumento um questionário estruturado para 145 discentes do 5º e 10º períodos em estágio supervisionado da Faculdade de Odontologia de Pernambuco (FOP-UPE). Os dados foram analisados pelo IBM SPSS 23.0 de forma descritiva e análise inferencial através do teste Qui-quadrado de Pearson e do teste Exato de Fisher (95%). Resultados: 97,7% consideraram que estagiar no SUS é importante. 72,6% dos alunos do 5º período consideraram a avaliação insatisfatória, enquanto essa parcela foi de 27,4% nos alunos do 10º período. 56,5% dos pesquisados não se sentiram estimulados no estágio, e este percentual foi ainda maior nos alunos do 5º período (84,9%). 79,4% tinham permissão do preceptor para desempenhar atividades, entretanto este percentual foi maior no 10º período (94,8%) quando comparado ao 5º (67,1%). 94,8% dos alunos consideraram que o preceptor teve um papel importante no estágio, enquanto nos alunos do 5º período apenas 67,1% o consideraram importante. Conclusão: O estágio no SUS tem papel relevante na formação, tornando-se a relevância ainda maior em períodos mais avançados; o preceptor tem papel fundamental na viabilidade do estágio curricular, sendo a ponte do serviço com a instituição de ensino e sedimentando o conhecimento adquirido dentro da faculdade.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio clínico. Estágio. Educação em odontologia.

ABSTRACT

Purpose: To assess students' perception of the mandatory curricular internship in their academic training. Methods: A qualitative descriptive study was conducted. He used a structured questionnaire for 145 students from the 5th and 10th periods in a supervised internship at the Pernambuco Dental School (FOP-UPE) as an instrument. Data were analyzed by IBM SPSS 23.0 in a descriptive way and inferential analysis through Pearson's Chi-square test and Fisher's Exact test (95%). Results: 97.7% considered that working in the SUS is important. 72.6% of students in the 5th period considered the assessment unsatisfactory, while this share was 27.4% in students in the 10th period. 56.5% of those surveyed did not feel stimulated during the internship, and this percentage was even higher among students in the 5th period (84.9%). 79.4% had permission from the preceptor to perform activities, however this percentage was higher in the 10th period (94.8%) when compared to the 5th (67.1%). 94.8% of the students considered that the preceptor had an important role in the internship, while in the 5th period students only 67.1% considered him important. Conclusion: The internship in the SUS

[1] Doutora em Dentística/Endodontia pela UPE, Universidade de Pernambuco, Brasil.
[2] Doutora em Dentística/Endodontia pela UPE, Universidade de Pernambuco, Brasil.
[3] Doutora em Dentística pela UPE, Universidade de Pernambuco, Brasil.
[4] Doutora em Odontologia pela UFPE, Universidade de Pernambuco, Brasil.
[5] Acadêmico em Odontologia pela Faculdade de Odontologia de Pernambuco, UPE - Universidade de Pernambuco, Brasil.
[6] Cirurgião-Dentista graduado pela Faculdade de Odontologia de Pernambuco, UPE.



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA
ISSN 2763-8405

plays an important role in training, becoming even more relevant in more advanced periods; the preceptor has a fundamental role in the viability of the curricular internship, being the bridge between the service and the educational institution and consolidating the knowledge acquired within the faculty.

***KEYWORDS**: Clinical internship. Internship. Dentistry education*

RESUMEN
Evaluar la percepción de los estudiantes sobre la práctica curricular obligatoria en su formación académica. Materiales y Métodos: Se realizó un estudio descriptivo cualitativo. Utilizó como instrumento un cuestionario estructurado para 145 estudiantes de los períodos 5 y 10 en una pasantía supervisada en la Facultad de Odontología de Pernambuco (FOP-UPE). Los datos se analizaron de forma descriptiva con IBM SPSS 23.0 y el análisis inferencial con la prueba de chi-cuadrado de Pearson y la prueba exacta de Fisher (95%). Resultados: 97,7% consideró importante la pasantía en el SUS. El 72,6% de los alumnos de 5º período consideró insatisfactoria la evaluación, mientras que esta proporción fue del 27,4% de los alumnos de 10º período. El 56,5% de los encuestados no se sintió estimulado durante la pasantía, y ese porcentaje fue aún mayor entre los estudiantes del 5º período (84,9%). El 79,4% tenía permiso del preceptor para realizar actividades, sin embargo, este porcentaje fue mayor en el 10º período (94,8%) en comparación con el 5º (67,1%). El 94,8% de los estudiantes consideró que el preceptor tuvo un papel importante en la pasantía, mientras que en el 5to período los estudiantes solo el 67,1% lo consideró importante. Conclusión: La pasantía en el SUS juega un papel relevante en la formación, siendo aún más relevante en períodos más avanzados; el preceptor juega un papel fundamental en la viabilidad de la pasantía curricular, siendo el puente entre el servicio y la institución educativa y solidificando los conocimientos adquiridos al interior de la facultad.

***PALABRAS CLAVE:** Estadio clínico. Pasantía. Educación en odontología.*

INTRODUÇÃO

O estágio curricular obrigatório é um ato educativo supervisionado a ser realizado em um ambiente real de trabalho[1]. Tem papel integrador do ensino-serviço-comunidade, sendo também facilitador da inserção do graduando no seu futuro campo de trabalho. O estágio curricular obrigatório deve considerar a formação profissional crítica e reflexiva preconizada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs)[2,3]. Por isso, devem ser desenvolvidas atividades relacionadas às competências profissionais gerais e específicas, com vistas à formação social, humana e científica do aluno, preparando-o para o trabalho profissional da Odontologia na sociedade[1]. Assim, propicia-se uma visão da rotina de trabalho, ajudando-o a desenvolver estratégias factíveis para problemas cotidianos, preparando-o para se tornar membro da equipe multidisciplinar, com visão ampliada da relação ensino-serviço[4,5].

As DCNs atualmente estabelecem o mínimo de 20% da carga horária total do curso para o estágio obrigatório supervisionado, enfatizando facilitar a busca por novas formas de aprendizagem pela vivência, sensibilização do graduando e conscientização através da convivência com o outro[6,7]. É importante o papel indutor do SUS na formação profissional em saúde, dando direcionabilidade à mudança das escolas e promovendo uma formação para uma assistência mais efetiva, equânime e de qualidade[8,9]. No Projeto Pedagógico de Curso (PPC) atual da Faculdade de Odontologia de Pernambuco (FOP-UPE), as disciplinas de estágios curriculares têm nível crescente de complexidade



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA
ISSN 2763-8405

com caráter acumulativo, envolvendo desde ações comunitárias até o atendimento em unidades especializadas, conforme preconizado pelas DCNs[1].

Os estágios curriculares obrigatórios são importantes instrumentos de aprendizado e, como tal, constituem um processo que precisa ser reavaliado constantemente. O problema norteador desta proposta foi identificar junto aos discentes os pontos significativos dos estágios que contribuem para uma melhor formação e propor soluções para um maior aproveitamento desse componente curricular, proporcionando uma formação profissional mais adequada. Dentro desse contexto, o objetivo do presente estudo foi avaliar a percepção dos discentes sobre a influência do estágio curricular obrigatório na sua formação acadêmica e assim, de forma mais específica correlacionar à percepção dos alunos do 5º período em relação aos do 10º quanto a sua relevância, a participação do SUS, do preceptor e da qualidade assistencial – estrutura e humana - dos estágios obrigatórios nesta etapa importantíssima de formação acadêmica.

METODOLOGIA

Realizou-se um estudo descritivo de abordagem qualitativa, em conformidade com a Resolução 466/2012 do CNS e aprovado no comitê de ética em pesquisa (CAAE: 75611717.0.0000.5207). O estudo utilizou como instrumento um questionário baseado em estudos prévios[10,11,12] que foi auto-aplicado para discentes matriculados em Estágio Profissional Supervisionado (EPS) do curso de odontologia da Faculdade de Odontologia de Pernambuco (FOP-UPE).

O desenho amostral foi de 145 alunos, e adotou-se como critérios de inclusão: estar regularmente matriculado no 5º e 10º período do curso de odontologia da Faculdade de Odontologia de Pernambuco (FOP-UPE) cursando o componente curricular Estágio Profissional Supervisionado (EPS). Foram excluídos questionários com questões não respondidas ou com respostas dúbias. Previamente à aplicação, foi realizado um estudo piloto para analisar a compreensão do texto e vocabulário, bem como sensibilidade das respostas.

Os dados foram analisados pelo IBM SPSS 23.0 de forma descritiva, com frequências absolutas, percentuais e inferencial. A análise inferencial verificou as diferenças significativas entre os dois grupos através do teste Qui-quadrado de Pearson ou o teste Exato de Fisher nas situações em que o teste Qui-quadrado não se aplicava. A margem de erro utilizada na decisão dos testes estatísticos foi de 5%.

RESULTADOS

Dos 145 questionários aplicados, 11 foram entregues em branco e 3 foram considerados dúbios, totalizando 14 questionários inválidos. 131 instrumentos foram respondidos de forma satisfatória e considerados para análise. A Tabela 1 se refere às questões que abordavam plano de curso, avaliação, supervisão, importância do estágio e do SUS na formação, além de lotação em unidades de saúde; os dados foram apresentados de forma geral e estratificados por período, com

RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA
ISSN 2763-8405

inferências estatísticas pelo Teste do Qui-quadrado de Pearson e pelo Teste Exato de Fisher para a comparação entre grupos. 74,8% responderam que o estágio obrigatório (EPS) apresentou e cumpriu o plano de curso. 58,8% consideraram que o professor supervisor da FOP se fez presente durante o semestre. Quanto à formação, 62,6% consideram que o estágio foi importante. Entretanto, 65,8% dos alunos do 5º período não consideraram este estágio importante, dado estatisticamente significante quando comparado ao do grupo do 10º período (p<0,001*). 97,7% consideram que estagiar no SUS é importante e 57,3% consideraram o processo de lotação em unidades de saúde satisfatório. 52,7% dos pesquisados consideraram que o processo de avaliação não era satisfatório. Quando se considerou apenas os alunos do 5º período, 72,6% dos alunos consideraram a avaliação insatisfatória, enquanto 72,4% dos alunos do 10º período consideraram a avaliação satisfatória, conferindo uma diferença estatisticamente significante entre estes grupos (p<0,001*). 56,5% dos pesquisados não se sentiram estimulados no estágio, e este percentual foi ainda maior nos alunos do 5º período (84,9%), o que também representou uma diferença estatisticamente significante entre os grupos (p<0,001*).

Tabela 1. Distribuição das respostas às questões de 1 a 7, considerando a amostra total e de acordo com o período letivo analisado (5º e 10º períodos), bem como respectivo Valor de p para comparação entre os períodos letivos pesquisados. Empregou-se a análise através do teste do Qui-quadrado de Pearson e o teste Exato de Fisher para comparação entre os grupos, considerando-se significância de 95%.

			Período				
Questões	**Amostra Total**		**5ª**		**10ª**		**Valor de p**
	N	**%**	**n**	**%**	**n**	**%**	
TOTAL	**131**	**100,0**	**73**	**100,0**	**58**	**100,0**	
Q1. O estágio obrigatório (EPS) apresentou e cumpriu o plano de curso?							p(1) = 0,514
Sim	98	74,8	53	72,6	45	77,6	
Não	33	25,2	20	27,4	13	22,4	
Q2. O processo de avaliação é satisfatório?							p(1)< 0,001*
Sim	62	47,3	20	27,4	42	72,4	
Não	69	52,7	53	72,6	16	27,6	
Q3. O professor da FOP, supervisor do seu estágio na Unidade de Saúde, se fez presente durante o semestre?							p(1) = 0,163
Sim	77	58,8	39	53,4	38	65,5	
Não	54	41,2	34	46,6	20	34,5	
Q4. Considera que este estágio foi importante para sua formação?							p(1)< 0,001*
Sim	82	62,6	25	34,2	57	98,3	
Não	49	37,4	48	65,8	1	1,7	
Q5. Considera que estagiar no SUS é importante na sua formação?							p(2) = 0,254
Sim	128	97,7	70	95,9	58	100,0	
Não	3	2,3	3	4,1	-	-	
Q6. Se sentiu estimulado no estágio?							p(1)< 0,001*
Sim	57	43,5	11	15,1	46	79,3	
Não	74	56,5	62	84,9	12	20,7	
Q7. O processo de lotação nas unidades de Saúde da Família foi satisfatório?							p(1) = 0,135
Sim	75	57,3	46	63,0	29	50,0	
Não	56	42,7	27	37,0	29	50,0	

(*) Diferença significativa ao nível de 5,0%
(1) Através do teste Qui-quadrado de Pearson
(2) Através do teste Exato de Fisher.
Fonte: Autores

RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA
ISSN 2763-8405

Quando se abordou o acesso às Unidades de Saúde, a maioria dos alunos do 5º período (69,9%) não relatou dificuldade, enquanto 63,8% dos alunos do 10º período relataram dificuldade (p<0,001*). 84% dos participantes tiveram orientação sobre o trabalho a ser desempenhado nas Unidades de saúde e 82,4% foram bem recebidos pelos preceptores; entretanto, o percentual de alunos que relataram ser bem recebidos foi maior nos do 10º período (96,6%) quando comparado aos do 5º período (71,2%), com significância estatística (p<0,001*). 79,4% tinham permissão do preceptor para desempenhar atividades, entretanto este percentual foi maior no 10º período (94,8%) quando comparado ao 5º (67,1%) (p<0,001*). 94,8% dos alunos consideraram que o preceptor teve um papel importante no estágio, enquanto nos alunos do 5º período apenas 67,1% o consideraram importante (p<0,001*). 66,4% dos alunos consideraram a estrutura física da Unidade de Saúde adequada, entretanto este percentual foi maior no 10º período (77,6%) que no 5º (57,5%) (p=0,016*) 64,9% consideravam que havia insumos suficientes para a realização do estágio, não havendo diferença estatisticamente significativa entre os grupos.

Tabela 2. Distribuição das respostas às questões de 8 a 14, considerando a amostra total e de acordo com o período letivo analisado (5º e 10º períodos), bem como respectivo valor de p para comparação entre os períodos letivos pesquisados. Empregou-se a análise através do teste do Qui-quadrado de Pearson para comparação entre os grupos, considerando-se significância de 95%.

			Período				
Questões	**Amostra Total**		**5º**		**10º**		**Valor de p**
	n	%	n	%	n	%	
TOTAL	**131**	**100,0**	**73**	**100,0**	**58**	**100,0**	
Q8. Teve dificuldade de acesso às Unidades de Saúde?							p(1)< 0,001*
Sim	59	45,0	22	30,1	37	63,8	
Não	72	55,0	51	69,9	21	36,2	
Q9. Teve alguma orientação sobre o trabalho a ser desempenhado nas Unidades de Saúde?							p(1) = 0,176
Sim	110	84,0	65	89,0	45	77,6	
Não	21	16,0	8	11,0	13	22,4	
Q10. Foi bem recebido pelo preceptor (cirurgião-dentista) nas Unidades de Saúde?							p(1)< 0,001*
Sim	108	82,4	52	71,2	56	96,6	
Não	23	17,6	21	28,8	2	3,4	
Q11. O preceptor permitiu que desempenhasse suas atividades frente à comunidade como estagiário?							p(1)< 0,001*
Sim	104	79,4	49	67,1	55	94,8	
Não	27	20,6	24	32,9	3	5,2	
Q12. Na sua percepção, o preceptor do estágio desempenhou um papel importante na sua formação?							p(1)< 0,001*
Sim	91	69,5	36	49,3	55	94,8	
Não	40	30,5	37	50,7	3	5,2	
Q13. A Unidade de Saúde que o recebeu apresentava estrutura física adequada para a realização do estágio?							p(1) = 0,016*
Sim	87	66,4	42	57,5	45	77,6	
Não	44	33,6	31	42,5	13	22,4	
Q14. A Unidade de Saúde que o recebeu apresentava insumos suficientes para a realização do estágio?							p(1) = 0,815
Sim	85	64,9	48	65,8	37	63,8	
Não	46	35,1	25	34,2	21	36,2	

(*) Diferença significativa ao nível de 5,0%
(1) Através do teste Qui-quadrado de Pearson.
Fonte: Autores

RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA
ISSN 2763-8405

DISCUSSÃO

Várias mudanças vêm ocorrendo para adequação do perfil do cirurgião dentista em relação à sua atividade no Sistema Único de Saúde, e o estágio curricular obrigatório tem papel relevante nesta mudança, pois nele se desenvolvem atividades relacionadas às competências gerais e específicas, preparando-o para o trabalho profissional da Odontologia na sociedade[1]. É relevante o papel indutor do SUS para estimular as mudanças na formação profissional em saúde de acordo com seus interesses e necessidades, direcionando as mudanças das instituições e proporcionando uma formação profissional voltada para uma assistência mais efetiva, equânime e de qualidade, que representa modelos assistenciais e a realidade social da população[1,8,9,13].

O presente estudo avaliou a percepção do graduando acerca do Estágio Curricular Obrigatório e sua relevância para alcançar o perfil desejado do egresso. 74,8% dos alunos pesquisados relataram que o plano de curso foi apresentado e cumprido. A grande maioria (84%) dos pesquisados relata que teve orientação sobre o trabalho a ser desempenhado nas unidades de saúde. Preconiza-se que todo componente curricular deve apresentar o plano curso no primeiro dia de aula, esclarecendo os objetivos e atividades a serem executadas em cada período[1,14,15].

Considerando as DCNs, a avaliação julga o desenvolvimento do indivíduo enquanto agente ativo no processo de ensino-aprendizagem, devendo basear-se nas competências desenvolvidas[1]. Neste estudo, a maioria (52,7%) dos estudantes pesquisados não considerou o processo avaliativo satisfatório, sendo este percentual ainda maior nos alunos do 5º período (72,6%), o que pode estar relacionado às expectativas sobre as atividades a serem desempenhadas e avaliadas, além da própria subjetividade da avaliação, que se dá por um roteiro preenchido pelo supervisor ao final do estágio supervisionado recomenda a utilização de estratégias avaliativas onde ocorre a participação ativa de todos os protagonistas nos estágios, retroalimentando a integração ensino-serviço-comunidade[16].

Autores em (2011)[17] recomendam um processo avaliativo como um diário de bordo para cada dia dentro do serviço, e expõe sua experiência/análise do que viveu através de oficinas de comunicação mediadas pelo professor supervisor. reforçam que este formato de avaliação permite observar as nuances do estágio e o ponto de vista do discente sobre as experiências de vida, observando ainda a evolução do discente desde os primeiros dias até o término do estágio[18]. Entretanto, em. (2017)[19] ressalta que fatores como o aumento no número de vagas dos cursos de odontologia podem dificultar a avaliação concreta dos discentes e a atenção individualizada do preceptor.

Na presente pesquisa, a maioria dos respondentes (58,8%) afirmou que os supervisores estiveram presentes. O docente supervisor do estágio observa e orienta o aluno em todas as etapas da atividade extramuros, além de avaliar o desenvolvimento do discente no decorrer do estágio[3,5,12]. Além de acompanhar o discente, ele viabiliza o entendimento e a aplicação dos conhecimentos teóricos. Para isso, os docentes precisam estar envolvidos nos estágios e discussão das experiências, estimulando a crítica, a reflexão, e oferecendo a oportunidade de reconstruir o ensino



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA
ISSN 2763-8405

em direção às reais necessidades da sociedade[17,20]. Em estudo[13] apontaram que docentes supervisores assumem grandes atribuições relacionadas ao estágio, entretanto, o corpo docente em seu conjunto não participa destas práticas, que acabam restritas a professores de disciplinas não clínicas.

É imprescindível a realização do estágio supervisionado no curso de odontologia, tendo em vista a formação do profissional capaz de se inserir na realidade da sociedade e promover níveis crescentes de saúde em cada região que este atue. Visando isto, as DCNs preconizam o mínimo de 20% da carga horária total do curso em atividades de estágio, promovendo benefício mútuo entre as partes envolvidas nesta relação e construindo percepções em relação a sistema de saúde, numa formação integralizada[1,3,12,13]. Sobre a importância do estágio, a quase totalidade dos pesquisados do 10º período o considerou importante, enquanto a maioria dos alunos do 5º período não o considerou importante. Assim como em outros estudos, acredita-se que, nos estágios iniciais, onde os alunos desenvolvem ações de menor complexidade técnica, como reconhecimento de áreas e de políticas de saúde desenvolvidas nas unidades de estágio, os alunos não tenham a real dimensão da importância das atividades destinadas a eles[3,20].

Em (2017)[19] enfatizam que é necessário manter os alunos estimulados durante a execução do estágio, para que seja possível atingir o perfil do profissional almejado. É sabido que a inserção do aluno na rotina dos serviços de saúde não é fácil e por isso deve haver interação dos gestores para obter sucesso[21]. Quando se abordou o estímulo para os estágios, pouco mais da metade (56,5%) dos discentes mostraram-se desestimulados. Entretanto, o percentual de desestimulados era bem maior no 5º período (84,9%), enquanto no 10º período este grupo correspondeu a 20,7%. Esta diferença também pode estar relacionada ao aumento da complexidade do estágio.

Sobre a lotação dos alunos nas unidades de saúde, a maioria (57,3%) concorda com a forma como é feita a distribuição. Nesta IES, em especial para os estágios do último período (10º), os alunos são distribuídos de acordo com as especialidades e complexidade, de forma a aplicar os conhecimentos adquiridos e considera ainda o ranking de notas da turma para escolha das especialidades e locais de estágio. Isto torna o estudante um agente ativo em seu processo de ensino-aprendizagem[12]. Quanto à dificuldade de acesso às unidades de saúde, a maioria relata que não houve (55%). Entretanto, analisando apenas os alunos do 10º período este percentual sobe para 63,8%. Este fato pode estar relacionado à grande dimensão da Região Metropolitana do Recife e distribuição territorial das unidades onde ocorrem os estágios[22].

Questionando-se sobre o papel do profissional do serviço que recebe o estudante – o preceptor – a maioria (82,4%) o considera importante. Consideramos que o preceptor desempenha um papel essencial na formação e no desenvolvimento de competências para a vida profissional, incluindo conhecimentos, habilidades e atitudes que atendam às diversas demandas dos serviços de saúde. Ele tem a função de ensinar, dar suporte, compartilhar experiências visando o crescimento do futuro cirurgião dentista, tornando-o capaz de interferir positivamente no seu meio de trabalho[3,5,9,21].

RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA
ISSN 2763-8405

79,4% dos respondentes afirmam que os preceptores permitiram que os estagiários executassem suas atividades na comunidade. A dificuldade de adesão dos preceptores não aconteceu em nosso estudo, discordando do achado de outros autores[21]. A falta de valorização do papel dos preceptores na formação é apontada em estudos e pode fragilizar a preceptoria, devendo-se manter este capacitado para receber alunos e o estimular a se inserir na universidade, incluindo-o em pesquisas ou projetos de extensão[13,21,23,24]. 69,5% dos participantes consideraram que o preceptor teve fundamental importância na execução dos estágios, sendo que no 10º período este percentual passou para 94,8%.

Sobre a estrutura física, 66,4% consideraram a estruturada Unidade de Saúde adequada. Nos achados confrontam o autor em (2013)[25], onde era comum o relato de unidades de saúde do SUS sucateadas e que não apresentam condições salubres para trabalho. Isto pode ter relação com o município em que se desenvolveu o estudo ou mesmo o momento econômico enfrentado na conjuntura do estudo. Vale salientar que os alunos do 10º período tiveram um índice maior de resposta positiva (77,6%) em relação aos alunos do 5º período (57,5%), o que pode ser explicado pela “reserva” dos melhores locais de estágio para os alunos do 10º, posto que estes têm a maior carga horária (240hs) e atividades mais complexas.

Os insumos para a realização do estágio, sem a necessidade de investimento financeiro individual por parte do aluno, são de fundamental importância para um bom aprendizado. Todavia, é sabido que o sistema de financiamento do SUS está estabelecido e que sua implementação não é efetiva[25], o que pode levar a inconsistências no serviço. Sobre os insumos das unidades de saúde, 65% consideraram serem suficientes para a realização do estágio.

Portanto, é possível observar uma aceitação e compreensão da importância dos discentes acerca dos estágios. Este resultado reforça a formação de o perfil discente preconizado pelas novas diretrizes curriculares da odontologia, voltado para a inserção em equipes multidisciplinares nos serviços de saúde do SUS, com a visão ampliada do serviço e capaz de desenvolver estratégias para os problemas cotidianos. Entretanto, ainda há muito que progredir na integração ensino-serviço, ampliando a importância da profissão diante da sociedade e do próprio serviço de saúde.

CONSIDERAÇÕES

De acordo com os dados obtidos no presente estudo pode-se concluir que os estágios, são extremamente importantes na formação do Cirurgião Dentista, porém, essa importância parece se tornar mais evidente nos alunos de períodos mais avançados. Além disso, o preceptor tem um papel fundamental na viabilidade do estágio curricular, uma vez que é ele quem sedimenta o conhecimento adquirido dentro da faculdade, permitindo a execução das atividades. É a ponte do serviço com a instituição de ensino.

Os alunos consideraram a estrutura das unidades de saúde e o suprimento de insumos dos estágios adequados para as atividades a serem desenvolvidas durante os estágios. Ademais, é relevante investigar e melhorar o acompanhamento dos professores supervisores e sua forma de



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA
ISSN 2763-8405

avaliação dos alunos, além de reforçar a capacitação de preceptores para receber os estudantes, Para melhorar a interação ensino-serviço. Estas medidas buscarão inclusive estimular os discentes nas suas atividades de estágio.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Odontologia. Resolução CNE/CES 3/2021. Diário Oficial da União. 2021 junho 22; Seção 1, p. 76-78.

2. Viana PFS, Adad SJHC, Pedrosa JIS. Reverberações das experiências extramurais no ensino da odontologia. Revista ABCS Health Sciences. 2015;40(3):190-96.

3. Scavuzzi AIF, Gouveia CVD, Carcereri DL, Veeck EB, Ranali J, Costa LJ et al. Revisão das diretrizes da ABENO para definição do Estágio Supervisionado Curricular nos Cursos de Odontologia. Revista da ABENO. 2015;15(3):109- 113.

4. Dias ARN, Paranhos ACM, Teixeira RC, Domingues RJDS, Kietzer KS, Silva-Freitas JJ. Preceptoria em saúde: percepções e conhecimento dos preceptores de uma unidade de ensino e assistência. Educação Online. 2015;19:83-99.

5. Botti SHO, Rego S. Preceptor, Supervisor, Tutor e Mentor: Quais são Seus Papéis? Revista Brasileira de Educação Médica. 2008;32(3):363-73.

6. Brasil. Ministério da Educação. Parecer CNE/CES nº 1.300/2001. Diário Oficial da União. Brasília; 2001, p. 25.

7. Brasil. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Odontologia. Resolução CNE/CES 3/2002. Diário Oficial da União. 2002 março 4; Seção 1, p. 10.

8. Brasil. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília, 1990.

9. Brasil. Lei nº 11788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre estágio de estudantes. Diário Oficial da União. Poder Legislativo, Brasília, DF, 26 de dez. 2008.

10. Arantes ACC, Pinto RS, Ramos TV, Palmier AC. Estágio supervisionado: qual a sua contribuição para a formação do cirurgião-dentista de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais? Revista de Atenção Primária e Saúde. 2009;2(2):150-160.

11. Gabriel M, Tanaka EE. Formação profissional em odontologia: percepção discente da interação curricular. Revista da ABENO. 2011;11(1):19-22.

12. Toassi RFC, Davoglio RS, Lemos VMA. Integração Ensino-Serviço-Comunidade: O Estágio Na Atenção Básica Da Graduação Em Odontologia. Educação em Revista. 2012;28(4):223-242.

13. Narvai PC, Noro L. Estágio curricular obrigatório no SUS: saber aonde ir para não ser levado a qualquer lugar. Revista da ABENO. 2022;22(2):1624.

14. Santos KT, Ferreira L, Batista RDJ, Bitencourt CTF, Araújo RP, Carvalho RBD. Percepção discente sobre a influência de estágio extramuros na formação acadêmica odontológica. Revista de Odontologia da UNESP. 2013;42(6):420-425.

15. Bulgarelli AF, Souza KR, Baumgarten A, Souza JMD, Rosing CK, Toassi RFC. Formação em saúde com vivência no Sistema Único de Saúde (SUS): percepção de estudantes do curso de odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Brasil. Interface - Comunicação, Saúde, Educação. 2014;18(49):351-362.

16. Borges TMD, Santos LB, Rodrigues AAA, Sampaio NM. Formação em Odontologia sob o olhar da integração Ensino, Serviço e Comunidade: um relato de experiência. Revista da ABENO. 2022;22(2).

17. Warmling CM, Rossoni E, Hugo FN, Toassi RFC, Lemos VA, Slavutzki SMB, Rosa AR. Estágios curriculares no SUS: experiências da Faculdade de Odontologia da UFRGS. Revista da ABENO. 2011;11(2):63-70.

18. Leme PAT, Pereira AC, Meneghim MDC, Mialhe FL. Perspectivas de graduandos em odontologia acerca das experiências na atenção básica para sua formação em saúde. Ciência & Saúde Coletiva. 2015;20:1255-1265.

19. Lage RH, Almeida SKTTD, Vasconcelos GAN, Assaf AV, Robles FRP. Ensino e aprendizagem em Odontologia: Análise de sujeitos e práticas. Revista Brasileira de Educação Médica. 2017;41:22-29.

20. Morita MC, Kriger L. Mudanças nos cursos de Odontologia e a interação com o SUS. Revista da ABENO. 2004;4(1):17-21.

21. Morita MC, Haddad AE, Araújo ME. Perfil atual e tendências do cirurgião-dentista brasileiro. In: Perfil atual e tendências do cirurgião-dentista brasileiro. 2010. p. 96-96.

22. Recife, Governo Municipal, Secretaria de Saúde do Recife, Secretaria Executiva de Coordenação Geral, Plano Municipal de Saúde 2018 - 2021 / Governo Municipal, Secretaria de Saúde do Recife, Recife. Secretaria Executiva de Coordenação Geral, Diretoria Executiva de Planejamento, Orçamento e Gestão da Informação. Secretaria de Saúde do Recife; 2018. xxx p.: - il.

23. Souza DP, Nunes MF. Percepção dos Preceptores Cirurgiões-dentistas sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais. Atas CIAIQ. 2014;2.

24. Faé JM, Junior MFS, Carvalho RB, Esposti CDD, Pacheco KTS. A integração ensino-serviço em Odontologia no Brasil. Revista da ABENO. 2016;16(3):7-18.

25. Lôbo AÉDA. Estágios curriculares: óptica do egresso do curso de odontologia da Universidade Federal do Ceará. 2013.